

# O USO DO JORNAL NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

## RESUMO

Luciana Bessa Silva  
Faculdade Leão Sampaio  
([bessaluciana@hotmail.com](mailto:bessaluciana@hotmail.com))

Com o advento das novas tecnologias e o ápice das redes sociais – facebook, twitter, add zap - o interesse pela leitura tem diminuído entre os jovens, sobretudo, os universitários. A leitura é um ato valioso não só para o nosso desenvolvimento pessoal como para o profissional, uma vez que nos permite ter acesso a informações e, com elas, buscar lutar por um mundo menos desigual. Além disso, a leitura contribui para tornar o educando mais crítico, criativo e atuante na sociedade. Ler influencia no ato de escrever, enriquece o vocabulário e coloca o indivíduo em contato com novas formas linguísticas. Diante desse contexto, nosso objeto de estudo é uma reflexão sobre a importância do jornal em sala de aula como estratégia para o ensino-aprendizagem no contexto acadêmico. Outrossim, relataremos uma experiência desenvolvida durante as aulas de Língua Portuguesa usando o jornal para trabalhar os temas do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio. Almejamos, ainda, discutir sobre o processo da leitura e da escrita nesse contexto. Trata-se de um estudo bibliográfico-exploratório baseado em autores como Maria Helena Martins, Paulo Freire, Moacir Gadotti, Elaine Cristina Anhsusi, Parâmetros Curriculares Nacionais, bem como um relato de experiência realizado com esse tipo de material na disciplina de Produção e Interpretação Textual com alunos do Curso de Enfermagem. Portanto, a leitura de jornal é uma ferramenta que contribui para ampliar a visão do educando sobre o mundo e sobre sua realidade local.

**Palavras-chave** : Leitura. Jornal. Processo ensino-aprendizagem

## 1 INTRODUÇÃO

Ler e escrever são necessidades básicas do homem do mundo moderno. É preciso ler para conhecer, analisar, distinguir e criticar as informações que nos são “impostas” todos os dias pelas grandes mídias. A leitura contribui para que escrevamos com mais facilidade, uma vez que ela nos proporciona um maior conhecimento do assunto, da ortografia e do vocabulário, ou seja, deficiência de leitura conduz a deficiência da escrita.

As novas tecnologias e as redes sociais contribuem para que as pessoas, sobretudo, os alunos universitários deixem de lado os livros e passem a escrever (a não ser no Wtats App ou no facebook) cada vez menos e de forma, muitas vezes, incorreta. Resultado: grande parte dos universitários tem dificuldade para ler e escrever. Os Parâmetros Nacionais Curriculares (PCN's) preconizam que a escola deva “viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e interpretá-los” (1999, p. 30). Acrescenta, ainda, que o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa deve estar baseado em propostas interativas “língua/linguagem” consideradas em processo discursivo de construção do pensamento simbólico, construtivo de cada aluno em particular e da sociedade em geral (PCN, 1999, P. 33).

As instituições de ensino têm, portanto, um grande desafio: oportunizar ao alunato diferentes tipos de linguagem. Isso porque “entre os estudantes do ensino superior, 38% não dominam habilidades básicas de leitura e escrita, segundo o Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf), divulgado pelo Instituto Paulo Montenegro (IPM) e pela ONG Ação Educativa” (O ESTADO DE SÃO PAULO, 2012, p. 01).

Esse contexto nos condiziu aos seguintes questionamentos: Por que tamanha “rejeição” à leitura? O que é possível fazer para chamar a atenção de alunos universitários para o processo da leitura? Por que tantas dificuldades diante da escrita? Quais estratégias podemos desenvolver para incentivar o alunato ler e escrever?

Diante dessa realidade, desses questionamentos, das conversas informais com professores de outras disciplinas sobre tais dificuldades e como professora da disciplina de Produção e Interpretação Textual do curso de Enfermagem, resolvi criar uma atividade que envolvesse o jornal e suas imagens objetivando conduzir o olhar desses educandos para uma “leitura de fácil acesso” e “cotidiana”, mas que, infelizmente, tem ficado esquecida, sobremaneira, nas faculdades e/ou universidades.

A leitura e a escrita permitem ao homem não só o acesso a informações, mas também contribui para torná-lo mais crítico, criativo e atuante na e para a sociedade. A falta desses processos conduz o indivíduo ao obscurantismo e a “marginalidade”.

Por fim, objetivamos discutir sobre a importância do jornal como estratégia para o ensino-aprendizagem no contexto do ensino superior e refletir o papel das instituições particulares nesse contexto.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um trabalho bibliográfico e exploratório, seguido de um relato de experiência desenvolvido nas turmas de Produção e Interpretação Textual, do 2º semestre do curso de Enfermagem fazendo uso do jornal para trabalhar os temas do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio. Escolhemos autores como Maria Helena Martins, Paulo Freire, Moacir Gadotti, Elaine Cristina Anhsusi e os Parâmetros Curriculares Nacionais para nos fornecer dados sobre o assunto em discussão.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Observamos que, a princípio, os alunos não se interessavam pela leitura do jornal. Contudo, à medida que foram elaborando os “quadros” - cartazes em folha de papel madeira com imagens do tema do ENEM - essa postura foi mudando. A partir desses “quadros”, iniciamos um debate sobre o assunto. Esse foi um dos momentos mais relevantes e acirrados da atividade.

Os temas que renderam maior nível de discussão foram:

“2002- O direito de votar: como fazer dessa conquista um meio para promover as transformações sociais que o Brasil necessita?”. Grande parte da turma defende que o voto seja facultativo como nos Estados Unidos e França. Outro ponto chave, é a “troca” de voto por “dinheiro, gasolina, cimento” etc

“2003 – A violência na sociedade brasileira: como mudar as regras desse jogo?” A turma como um todo defende leis mais severas para quem praticar qualquer tipo de violência, sobretudo, violência contra a criança, contra a mulher e nos estádios de futebol.

“2004 – Como garantir a liberdade de informação e evitar abusos nos meios de comunicação? E o tema de 2011 – Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado”. Quando se trata das mídias de forma generalizada são inúmeras as opiniões: “Criar órgãos para punir os meios de comunicação (revistas, jornais) que falam inverdades”. “Não fazer exposição de sua vida particular no facebook”. “Quem coloca suas fotos no facebbok não pode reclamar dos comentários”.

Pôde-se observar que o trabalho com jornal propiciou aos alunos envolvidos uma gama de informações e reflexões sobre temas da atualidade nacional e local. Contribuiu também, relatos dos próprios alunos, para ajudá-los no momento de escrever seus respectivos textos.

#### **4 CONCLUSÃO**

Em pleno século XX, em meio a um mundo tecnológico, é difícil fazer com que alunos universitários leiam, sobretudo, jornais. Sabemos que é fato que a leitura é imprescindível para a aprendizagem dos alunos.

Muitas dificuldades encontradas pelos educandos, em grande parte das disciplinas cursadas dão-se, justamente, pelo “pouca” leitura que eles fazem ao longo do Ensino Médio e do seu próprio curso. Muitos acham mais importante as disciplinas específicas da matriz curricular – Anatomia, Farmacologia, Imonologia, Microbiologia, Semiologia – que estudar a Língua Portuguesa, uma vez que para isso precisam ler e escrever.

É preciso, pois, não só o incentivo do corpo docente, mas um trabalho da própria instituição para despertar no aluno o gosto pela leitura. Ao professor cabe o papel de indicar autores e obras aos alunos, orientar-lhes nesse

processo, discutir pontos relevantes abordados pelo escritor, relacioná-los com a sociedade da qual fazemos parte. As instituições superiores têm o importante papel de promover uma formação condizente às exigências do mercado de trabalho, priorizando a leitura e a escrita.

Alunos que leem jornais constantemente estão mais propensos a ler outros tipos de texto, têm um vocabulário amplo e estão mais informados sobre a sociedade em que vivem.

## 5 REFERÊNCIAS

ANHUSSI, Elaine Cristina. **O uso do jornal em sala de aula: sua importância e concepções de professores.** Dissertação de mestrado em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP/FCT. Disponível em: [http://www2.fct.unesp.br/pos/educacao/teses/2009/elaine\\_anhussi.pdf](http://www2.fct.unesp.br/pos/educacao/teses/2009/elaine_anhussi.pdf)  
CARRASCO, Luís; LENHARO, Mariana. **No ensino superior, 38 dos alunos não sabem ler e escrever plenamente.** Disponível em: [www. estadão.com.br](http://www.estadão.com.br). Acesso em 20/05/2014.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, 1989.

KLEIMAN, Ângela B. e Morais, SILVA, E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola.** São Paulo, Mercados das Letras, 1999.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** 10ª ed. São Paulo: ed. Brasiliense, 2007.

GADOTTI, Moacir. **O que é ler?** Leitura: teoria e prática. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

**Parâmetros Curriculares nacionais.** Ministério da Educação e do Desporto. Brasília, 1999.

TOURINHO, Cleber. **Refletindo sobre a dificuldade de leitura em alunos do ensino superior: “deficiência” ou simples falta de hábito?** Disponível em: [periodicos.ufpb. br](http://periodicos.ufpb.br). Acesso 25/05/2014.

